

**À beira do campo:
o cotidiano de narradores esportivos no futebol amador da baixada cuiabana¹**

Jenisson BARTNISKI²

Gabriel BARROS³

Luã CHAGAS⁴

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Resultante de uma pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que buscou entender a dinâmica de atuação de narradores esportivos que atuam no futebol amador em Cuiabá e Várzea Grande, o trabalho buscou compreender o cotidiano desses profissionais frente aos campeonatos amadores, que fazem parte da cultura mato-grossense e que movimentaram mais de 500 mil reais na economia local⁵. A escolha em se abordar a história da narração esportiva no futebol amador é resultante de uma experiência anterior que os autores tiveram de forma independente durante o começo da pandemia no Brasil em 2020⁶, além do interesse pelo rádio, que em Mato Grosso despertou a paixão na população de maneira instantânea (LOPES, 2003) e que continua a ser um veículo de comunicação muito consumido no país, atingindo 80% dos brasileiros, de acordo com dados do relatório divulgado pelo Kantar Ibope Media em 2021. Através da técnica de entrevista (LAGE, 2000), definimos nove perguntas para os narradores levando em consideração a vivência dos pesquisadores com o objeto, possibilitando o acréscimo de elementos que não estavam previamente definidos (MARTINO, 2018, p. 115) junto aos personagens Dino Portes e Bibi Amorim, que atuam de forma independente sem vínculo com veículo de comunicação. Com o material coletado produzimos um podcast em formato storytelling (VIANA, 2020), que possibilitou humanizar a narrativa dos dois episódios. Ao trabalhar a narração esportiva

¹ Trabalho apresentado no IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2022.

² Graduado em Comunicação Social com habilitação em Radialismo pela UFMT, e-mail: jenibartniski@gmail.com

³ Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela UFMT, e-mail: gabriel_spinto@hotmail.com

⁴ Doutor em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) e de Jornalismo da UFMT, e-mail: luaanchagas@gmail.com

⁵ Informações coletadas através do Portal A Bola da Vez MT. Disponível em: <<https://aboladavezmt.com/noticia/2045/mesmo-com-pandemia-futebol-amador-de-mt-teve-cerca-de-meio-milhao-de-reais-em-premiacoes-na-temporad.html>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

⁶ Podcast sobre futebol amador produzido no ano de 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2ZxCfrepwGpx8JVNkA8R?si=v_DbEDofSGiZybtobtC3gA>. Acesso em: 26 abr. 2022.



no futebol amador, buscamos dar uma identidade regional na produção, adicionando à paisagem sonora jogos que os narradores haviam trabalhado, para Dino o escolhido foi Garra FC x Ouro Verde, pela Copa Ralinha 2021⁷ e para Bibi, escolhemos o confronto entre Amigos da Jaque x Unidos do Carumbé, pela Copa Esperança 2021⁸. Acerca da prática amadora, Benitez (2014, p. 21) pontua que existe uma gama de particularidades, possibilitando a compreensão da singularidade do meio que está envolvida. Existe a interação da vida dentro de campo com a vivência do dia-a-dia, gerando diferentes simbolismos. Em entrevista coletada por um dos autores em 2019, o narrador Juracyr Magalhães afirmou que no futebol de várzea não existe a necessidade de ter bordões específicos, o narrador brinca com as situações, com a torcida, com os jogadores, e tudo acaba fluindo naturalmente. A atuação é singular, possibilitando a construção de um espaço de espetáculo, não se restringindo ao campo e aos jogadores, mas em tudo o que está envolvido naquele espaço (FRATICELLI, 2008). Paralelamente a força do futebol amador na baixada cuiabana, o rádio também é um fiel escudeiro do esporte, como afirmado por Antero Paes de Barros (2020), ex-repórter e comentarista de futebol em Mato Grosso, que atuou entre 1970 e 1990 e foi enfático ao dizer que “no estado, o rádio e o futebol andavam juntos”. Assim como Paes de Barros destacou a união do rádio e do esporte, Almeida e Micelli (2004, p.1) pontuam que nasceram um para o outro, ao definir a união entre o primeiro veículo de comunicação de massas e o esporte, a maior paixão popular. Buscando entender o papel do narrador esportivo, recorreremos à Porchat (1989) e César (2009) que destacam que o locutor completo é aquele que transmite emoção ao ouvinte na mesma medida que informa, que há a necessidade de um conhecimento amplo sobre esporte e não apenas sobre futebol. Os narradores entrevistados para esta pesquisa ressaltaram a necessidade de os profissionais estarem atentos aos acontecimentos políticos e sociais da comunidade em que trabalham. A escolha dos personagens não foi ao acaso, ambos têm vivências distintas para com o futebol amador. Enquanto Dino Portes vive do futebol, seja ele profissional ou/ e amador, Bibi Amorim busca uma oportunidade no futebol profissional, se dedicando ao futebol amador, tendo se dividido até o ano de 2021 com o trabalho em um frigorífico

⁷ Copa Ralinha 2021 entre Garra FC x Ouro Verde. Disponível em: <<https://www.facebook.com/evertomoreno.official/videos/4521873394597809>>. Acesso em 27 abr. 2022.

⁸ Copa Esperança 2021 entre Amigos da Jaque x Unidos do Carumbé. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kZO5VCebN6Q&t=3795s>>. Acesso em 27 abr. 2022.



da região. Para além de entender o papel do narrador esportivo, é importante destacarmos a periodização histórica da narração esportiva. Götz (2015) compreende-a em três períodos: desbravador, paradigmático e contemporâneo. De maneira sucinta, o período desbravador diz respeito ao pioneirismo, o paradigmático “por sua vez, pode ser considerado o ápice da técnica e da criatividade dos narradores esportivos” (GÖTZ, 2020, p. 82), e o contemporâneo é o período onde localizam os personagens deste trabalho, quando a narração e o rádio se adaptam às novas tecnologias. Quando falamos de novas tecnologias, falamos também do avanço que o rádio passou, hoje ele é um meio dinâmico e instantâneo. O rádio se adaptou às alterações no ambiente comunicacional, permanecendo como o meio de comunicação mais consumido no país (FERRARETTO, 2014). Importante salientar que mesmo com seu avanço, sua principal característica não foi perdida, pois como destaca Lopez (2010), o rádio se fundamenta em sua base sonora apesar das tantas influências das convergências e outros formatos midiáticos. Entendendo o rádio como um elemento expandido (KISCHINHEVSKY, 2012, 2016; CHAGAS, 2017), que a qualquer momento pode ser acessado em diferentes meios com a expansão e a múltipla oferta de conteúdo chegamos ao podcast “À beira do campo”⁹. Em dois episódios, o primeiro com Dino Portes com a duração de 31min05s e outro com Bibi Amorim e duração de 20min06s apresentamos o relato de dois narradores esportivos que vivem o futebol amador. Os dois ao longo das entrevistas foram enfáticos ao dizerem que sem a narração a prática amadora não seria nada, e que quem ousa fazer campeonato amador sem narrador está fadada à falência. Destacaram dentre outras coisas, a necessidade dos torcedores em serem notados, pedindo a todo instante que entoem o seu nome frente ao microfone. E também a importância do futebol amador para a economia local, sendo este o local de trabalho de muitos comerciantes nos dias de jogos. O sentimento de pertencimento dos narradores para com a prática amadora é encantador, ao falarem de suas rotinas os olhos brilham, e assim é para com a comunidade onde acontecem os campeonatos amadores, que criam um laço com os narradores. Aqui apresentamos uma síntese da pesquisa, esperamos poder fomentar o debate acerca da prática amadora, mostrando a importância do futebol amador para a baixada cuiabana, cientes que a discussão científica vai aguçar o olhar dos pesquisadores e oportunizar novas pesquisas.

⁹ Podcast À beira do campo. Disponível em: <<https://anchor.fm/beira-do-campo>>. Acesso em: 01 mai. 2022.



PALAVRAS-CHAVE: baixada cuiabana; futebol amador; narradores esportivos; podcast.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aldo de; MICELLI, Márcio. Rádio e futebol: gritos de gol de Norte a Sul. **Anais do II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho**. Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/2o-encontro-2004-1?b_start:int=100>. Acesso em: 27 abr. 2022.

AMORIM, Bibi. Entrevista concedida a Gabriel Barros e Jenisson Bartniski. 12 jan. 2022.

BARROS, Antero Paes de. Entrevista concedida a Gabriel Barros. 18 jan. 2020.

BENITEZ, Allan Kardec Pinto Acosta. Futebol de várzea como mediador cultural na comunidade São Gonçalo Beira Rio. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá, 2014.

CÉSAR, Cyro. **Como falar em rádio: prática de locução AM e FM**. São Paulo: Summus, 2009.

CHAGAS, Luãn José Vaz. Rádio Expandido e o Jornalismo: As redações radiofônicas na fase da multiplicidade da oferta. **Revista Comunicologia**. Brasília, UCB, v. 10, n. 1, p. 29 –45, jan./jun. 2017.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio – Teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FRATICELLI, Damián. El nacimiento de las transmisiones deportivas o de cómo la radio comenzó a construir acontecimientos sociales en directo. In: FERNANDÉZ, José Luis (dir.). **La construcción de lo radiofónico**. Buenos Aires: La Crujía, 2008.

GÖTZ, Ciro. Narradores de futebol, dos desbravadores aos contemporâneos: Estilo e técnica da locução na rádio porto-alegrense (de 1931 a 2015). Dissertação. Mestrado em Comunicação Social. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

GÖTZ, Ciro. A narração esportiva no rádio do Brasil: uma proposta de periodização histórica. **Revista Latino-americana de Jornalismo**, v. 7. n. 1, p. 66-86, 2020.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside Radio 2021**. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2021/09/INSIDE-RADIO-2021_Kantar-IBOPE-Media.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2022.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio social Uma proposta de categorização das modalidades radiofônicas. In: Nélia del Bianco. (Org.). **O Rádio Brasileiro na Era da Convergência**. São Paulo: Intercom, 2012.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.



LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

LOPES, Vera Lúcia Leite. O rádio mato-grossense a contribuição do boateiro. In: HAUSSEN, Doris Fagundes e CUNHA, Máгда Rodrigues da. (orgs.) **Rádio brasileiro: episódios e personagens**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: UBI/LabCom Books, 2010.

MAGALHÃES, Juracyr. Entrevista concedida a Gabriel Barros. 20 out. 2019.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

PORCHAT, M. E. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1989.

PORTES, Dino. Entrevista concedida a Gabriel Barros e Jenisson Bartniski. 7 jan. 2022.

VIANA, Luana. O uso do storytelling no radiojornalismo narrativo: um debate inicial sobre podcasting. RuMoRes, [S. l.], v. 14, n. 27, p. 286-305, 2020. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2020.167321. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/167321>>. Acesso em: 27 abr. 2022.